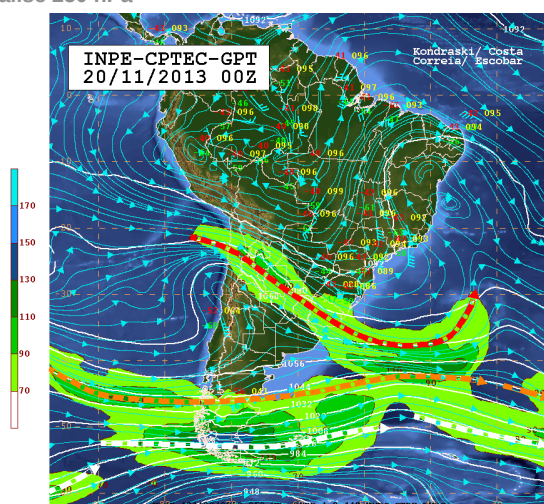


Análise Sinótica

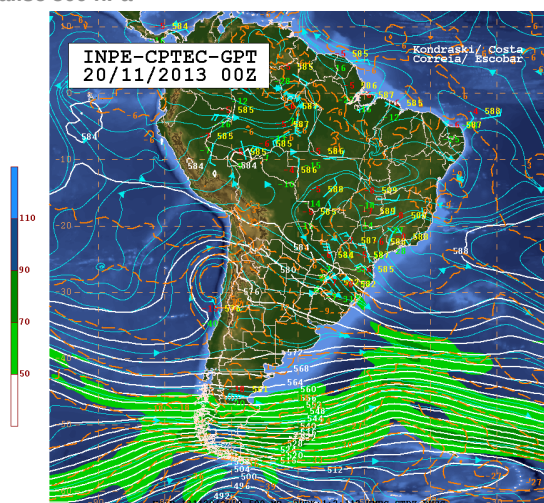
20 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



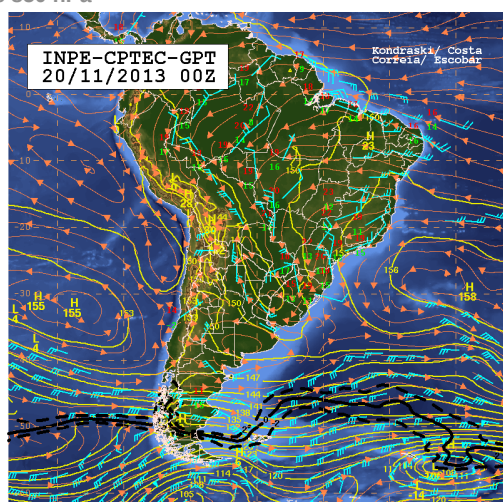
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/11, nota-se na porção centro norte do continente um padrão de circulação anticiclônico cujo centro não está tão bem configurado, distribuída de forma bastante alongada e posicionada no sentido noroeste/sudeste desde o Pacífico equatorial cruzando o continente sobre parte do Equador, Peru, da Bolívia, parte das Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil seguindo pelo Atlântico, a leste da Região Sul do Brasil. Sobre o Atlântico (16°S/37°W), próximo a costa sul do Estado da BA, percebe-se a atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte da Região Nordeste do Brasil e Atlântico adjacente, além de parte do ES e de MG, do norte de GO, TO e leste/nordeste do PA. A circulação resultante à atuação do anticiclone e do VCAN descritos anteriormente provoca forte difluência em parte da Amazônia, demais áreas do Centro-Oeste do Brasil e da Bolívia, além de áreas de SP e do Sul do Brasil favorecendo desta forma a intensificação da convecção nas camadas mais baixas que somado ao comportamento termodinâmico potencializa a condição de instabilidade sobre as áreas descritas acima. Nota-se um cavado cujo eixo estende-se por sobre o Pacífico, próximo a costa norte do Chile, noroeste e leste da Argentina saindo pelo Atlântico na altura do sul da Província de Buenos Aires. Este sistema desprende pulsos ciclônicos que ultrapassam os Andes em direção ao Paraguai, Sul do Brasil, norte da Argentina e Uruguai, pulsos que advectam vorticidade ciclônica que auxilia a instabilizar a atmosfera sobre estas áreas. Na vanguarda deste cavado percebe-se a atuação do Jato Subtropical (JST) máximo de vento que se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) que atuam sobre o sul do continente de forma bastante zonal.

Análise 500 hPa



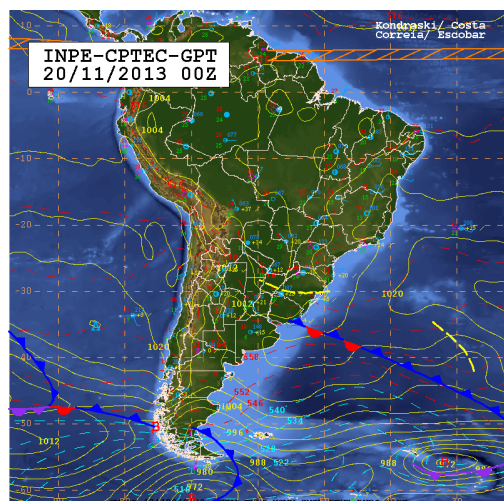
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/11, nota-se entre o Atlântico, a norte de 31°S, e boa parte do continente Sulamericano a norte de 25°S o predomínio da circulação anticiclônica, sistema que de certa forma favorece a subsidência dificultando à formação de nebulosidade sobre parte do centro-leste do Brasil. Além disso também há compressão adiabática que colabora para o transporte de ar mais seco das camadas mais secas da troposfera para áreas próximas à superfície. Sobre o Pacífico, em torno de 28°S/73°W, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), reflexo da presença do cavado descrito na alta troposfera. Este sistema mantém a advecção de vorticidade ciclônica em direção a Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, Uruguai e Sul do Brasil dando suporte a instabilidade observada sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul de 40°S percebe-se um fluxo predominantemente de oeste bastante baroclínico com a presença de um forte gradiente no campo de geopotencial e de temperatura, além da presença de fortes ventos, condição que indica a área preferencial dos transientes, ou seja, os sistemas frontais em superfície estão atuando sobre latitudes mais elevadas e de forma bastante zonal.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/11, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 40°S. este comportamento reflete à presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) observado em superfície. Nota-se sobre o Nordeste brasileiro à presença de ventos mais significativos que conduzem umidade e massa do Atlântico para áreas desta Região, principalmente na faixa litorânea entre o sul da BA e o leste do RN. Na porção oeste deste anticiclone pode-se notar o predomínio de ventos de quadrante norte evidenciando a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) cuja pista está direcionada, justamente, sobre o Paraguai, extremo norte da Argentina e porção oeste da Região Sul do Brasil, condição que garante o combustível termodinâmico e, consequentemente, à instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Pacífico percebe-se também a atuação da circulação anticiclônica centrada em torno de 32°S/87°W refletindo, também, à presença em superfície da ASPS. A sul de 40°S nota-se a área de maior baroclinia onde é possível notar a presença de ventos mais significativos predominantemente de oeste.

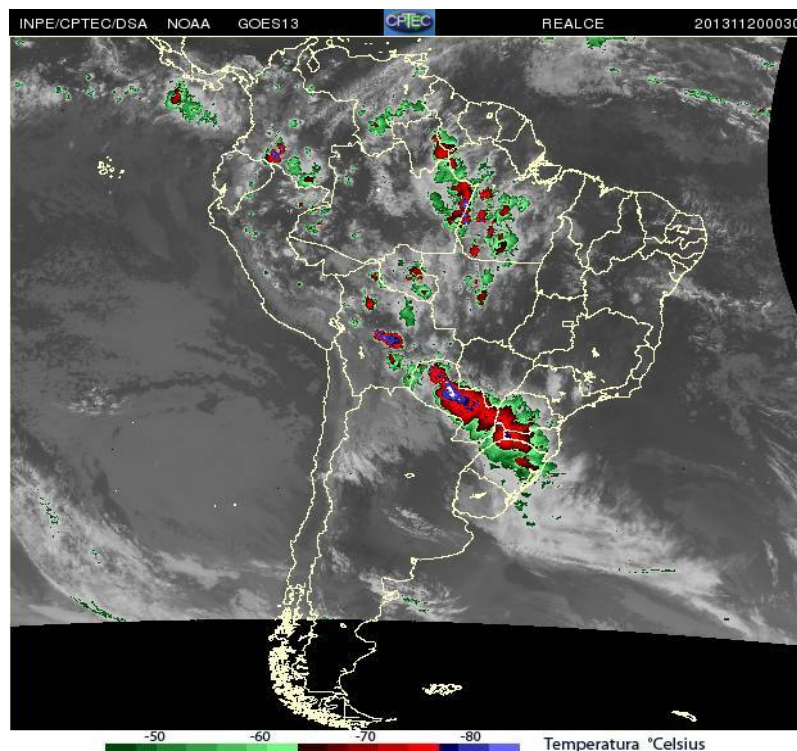
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/11), observa-se uma área de cavado cujo eixo posiciona-se sobre o norte, centro e sul do Paraguai, Província de Corrientes, na Argentina, faixa sul do RS, Uruguai e Atlântico adjacente. Este sistema intensifica os ventos de quadrante norte em 850 hPa favorecendo assim a advecção de massa quente e úmida de latitudes mais baixas para áreas entre o Uruguai, Sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai, intensificando a termodinâmica e potencializando a condição de instabilidade sobre estas áreas. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada a leste de 20°W com núcleo de 1024 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre a faixa leste do Brasil, influenciando a condição de tempo sobre áreas do Sudeste e Nordeste Brasileiro. Nota-se uma frente estacionária sobre oceano Atlântico a leste do Uruguai e prosseguindo pelo Atlântico até um ciclone em oclusão com valor de 976 posicionado em torno de 56°S/31°W. O anticiclone migratório está bastante enfraquecido e apresenta-se na forma de uma crista em torno de 40°S/55°W e começando a adquirir características do Anticiclone Subtropical. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está desconfigurada com valor de 1020 hPa, posicionado em torno de 35°S/85°W. Sistemas transientes são observados a sul de 40°S sobre o Pacífico e entre o sul do continente e Estreito de Drake cuja baixa pressão tem valor de 972 hPa posicionada em aproximadamente 60°S/70°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/10°N.

Satélite

20 November 2013 - 00Z



Previsão

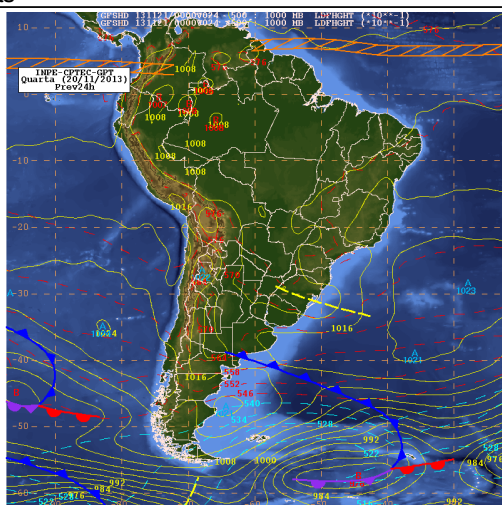
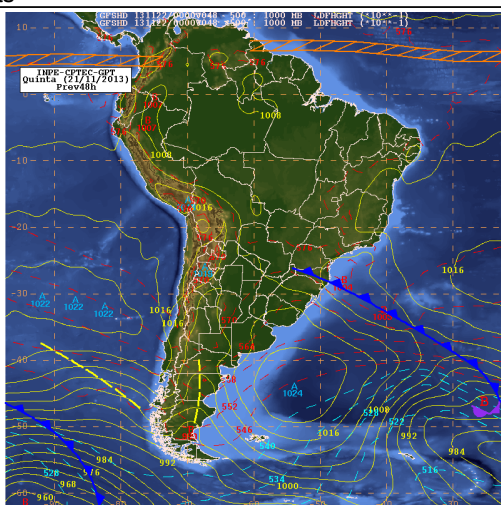
O destaque desta quarta-feira (20/11) é a chuva forte prevista entre o RS e o Paraguai onde poderá acumular valores acima de 60 mm no RS e a 100 mm no sudoeste e centro do Paraguai. Esse situação deverá ser provocada pela presença de um cavado em 500 hPa, que terá seu eixo deslocando entre o oeste e centro da Argentina, do JST, do JBN, e da difluência em altitude. Além de haver em superfície um cavado invertido entre o RS e o Paraguai, associada a uma ampla área de baixa pressão. Entre SC e o MS e parte de SP, o calor ainda domina o tempo com a presença de umidade elevada, influência do JBN e ômega em 500 hPa. As pancadas de chuva nessas áreas ocorrerão durante o dia entre SC e o MS e em SP a partir da tarde. No Nordeste um VCAN deixa o tempo com pouca nebulosidade entre o noroeste de MG, oeste da BA e grande parte do centro e sul do PI. Entretanto, entre a PB e o Recôncavo Baiano o tempo estará instável com a presença de umidade vinda do oceano em baixos níveis e a influência da difluência em altitude provocada pelo VCAN. A difluência em altitude e o forte calor e elevada umidade do ar em baixos níveis contribuirão para pancadas de chuva forte em grande parte do AM, principalmente no leste e centro do AM e oeste do PA.

Na quinta-feira (21/11) o cavado em 500 hPa migra da Argentina e estende o eixo entre o Paraguai e o nordeste do RS até o fim do dia, e isto deverá provocar chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos, no sudeste e leste do RS e no oeste do PR. Entre SP e a Região Norte o calor e elevada umidade do serão responsáveis por pancadas de chuva localmente forte. Entre o leste de MT e o centro, sul e norte de GO haverá possibilidade de pancadas de chuva, devido a influência da borda sudoeste do VCAN, o qual terá seu centro na BA. Esse sistema será responsável por pancadas de chuva localmente forte entre o centro do PI e o leste do PA. No fim do dia estará formada no oceano uma frente fria, que deverá chegar até o litoral sul de SC. Esse sistema terá característica subtropical.

Na sexta-feira (22/11) o cavado em 500 hPa atinge o MS e o PR, vindo a intensificar a instabilidade entre SP, RJ, sul de MG e Triângulo Mineiro, nordeste de MS e sudoeste de GO. Entretanto, poderá provocar chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos entre o litoral norte de SP, litoral sul e sul do RJ, principalmente entre a tarde e a noite. Além disso, haverá muitas descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento. No oceano os modelos tendem a prever uma onda frontal nas proximidades do litoral de SP e do RJ, mas há diferenças de intensidade da baixa pressão entre os mesmos, nesse caso, os modelos ETA15, G3DVAR, T299 e GFS apresentam um sistema alongado de noroeste para sudeste e o modelo BRAMS5 forma uma baixa pressão muito próxima do litoral de SP. No Nordeste o VCAN ainda atuará em grande parte dessa Região, norte de MG e do ES, grande parte de TO e nordeste de GO. Porém, entre o oeste do CE e o norte e litoral do MA haverá pancadas de chuva localmente forte por causa da influência desse sistema.

No sábado (23/11) e no domingo (24/11) a convergência de umidade em baixos níveis estará concentrada entre o norte do RJ, ES, MG, GO, MT e sul de RO, onde poderá chover localmente forte em algumas áreas, com acumulados significativos no leste de MG e sul e oeste do ES e noroeste do RJ, isto será causado também pela presença do avanço do cavado em 500 hPa para a direção nordeste entre o continente e o oceano, e atuando com o eixo entre o leste de MS e o litoral de SP e Atlântico. No Nordeste deverá chover entre a BA e o centro do MA, devido a presença do VCAN deslocado para o oceano e a leste da BA. Este sistema provoca difluência no escoamento favorecendo condições para pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte. Entre SP e o RS o tempo estará mais aberto com a presença de uma circulação anticiclônica em 500 hPa, porém o litoral entre o RJ e o norte de SC ainda poderá ter chuva fraca e isolada, devido a circulação em baixos níveis, que será favorecida pela presença da borda noroeste de uma alta pressão marítima, a qual tem características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

